



INFORME  
**PETRO  
POLÍTICA**

JUNHO 2021

**DIRETOR**

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

**ASSESSORIA ESTRATÉGICA**

Fernanda Delgado

**EQUIPE DE PESQUISA***Coordenação Geral*

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

*Superintendente de Ensino e P&D*

Felipe Gonçalves

*Coordenação de Pesquisa do Setor O&G*

Magda Chambriard

*Coordenação de Pesquisa do Setor Elétrico*

Luiz Roberto Bezerra

*Pesquisadores*

Acacio Barreto Neto

Adriana Ribeiro Gouvêa

Amanda Ferreira de Azevedo

Angélica dos Santos

Ana Costa Marques Machado

Gláucia Fernandes

João Teles

Marina de Abreu Azevedo

Paulo César Fernandes da Cunha

*Assistente de Ensino (MBA) e Pesquisa*

Melissa Prado

*Pesquisadora Associada*

Flávia Porto

**PRODUÇÃO***Coordenação*

Simone C. Lecques de Magalhães

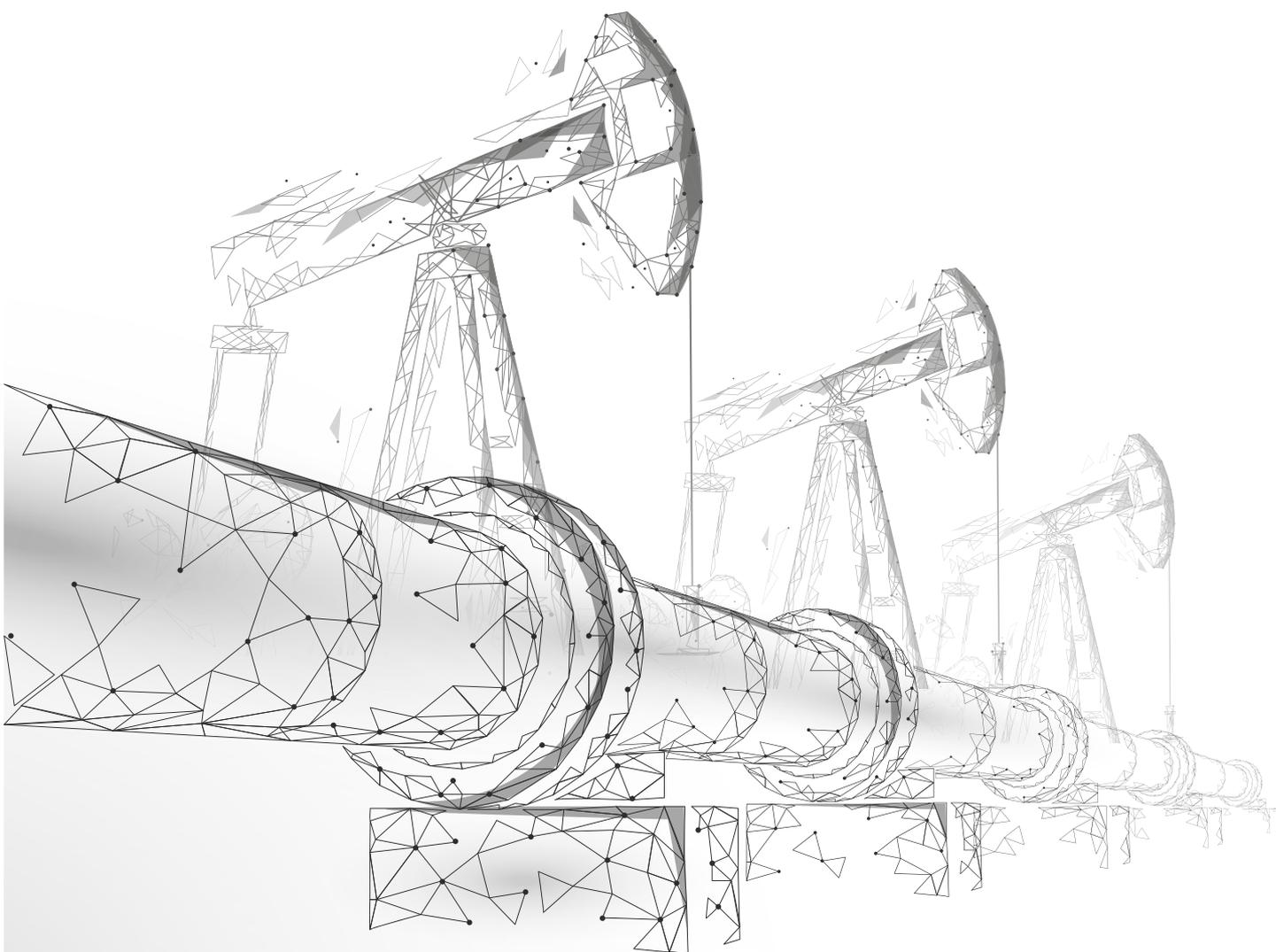
*Execução*

Thatiane Araciro

As empresas de petróleo, pressionadas pelos desempenhos do terrível ano de 2020, estão recebendo com muito alívio 70 dólares por barril do petróleo tipo Brent no mercado internacional desde dezembro de 2020. O ramp up dos preços tem elevando as ações das companhias e fortalecido seus balanços. Segundo o editorial do jornal Upstream Online (2021), esse movimento altista do preço deve fornecer mais poder de fogo financeiro para os grupos de energia ansiosos por uma transição energética rápida na direção de tecnologias renováveis descarbonizadoras. O único problema será encontrar bons negócios que ajudem as grandes petrolíferas a aumentar seus ativos em energia limpa, que sejam rentáveis e competitivos.

No informe de Petropolitica da FGV Energia desse mês.

Boa leitura!



# 1. Oferta

■ O 17º Encontro Ministerial da OPEP reafirmou, em 1 de junho, o compromisso de retornar gradualmente ao mercado dois milhões de barris por dia (MMbbl/d), o que minimiza a retenção de quase oito MMbbl/d desde o 10º Encontro, em abril de 2020, para 5,8 MMbbl/d. Acordaram também com a manutenção

dos ajustes, previstos no 15º Encontro, nas cotas de produção para o mês de julho (OPEC, 2021). O 18º Encontro, que ocorreria em 1 de julho, foi adiado duas vezes, para 2 e 5 de julho, mas permanece indefinido (OPEC, 2021a).

Imagem 1: Dez maiores produtores de petróleo do mundo (MMbbl/d)

	Nov/20	Dez/20	Jan/21	Fev/21	Mar/21	Abr/21	Mai/21
Estados Unidos	11,168	11,088	11,056	9,773	11,188	11,169	-
Rússia	9,622	9,655	9,766	9,709	9,859	-	-
Arábia Saudita	8,966	8,964	9,077	8,123	8,090	8,121	8,466
Canadá	4,489	4,653	4,671	4,394	4,477	-	-
China	3,884	3,831	3,995	3,940	4,024	-	-
Iraque	3,772	3,848	3,837	3,892	3,914	3,934	3,967
Brasil	2,755	2,726	2,873	2,819	2,844	2,974	2,932
Emirados Árabes Unidos	2,515	2,578	2,611	2,611	2,610	2,613	2,640
Kuwait	2,293	2,297	2,322	2,333	2,327	2,326	2,359
Irã	1,982	2,002	2,098	2,167	2,304	2,413	2,455

Fonte: elaboração própria com dados da EIA, OPEP e ANP

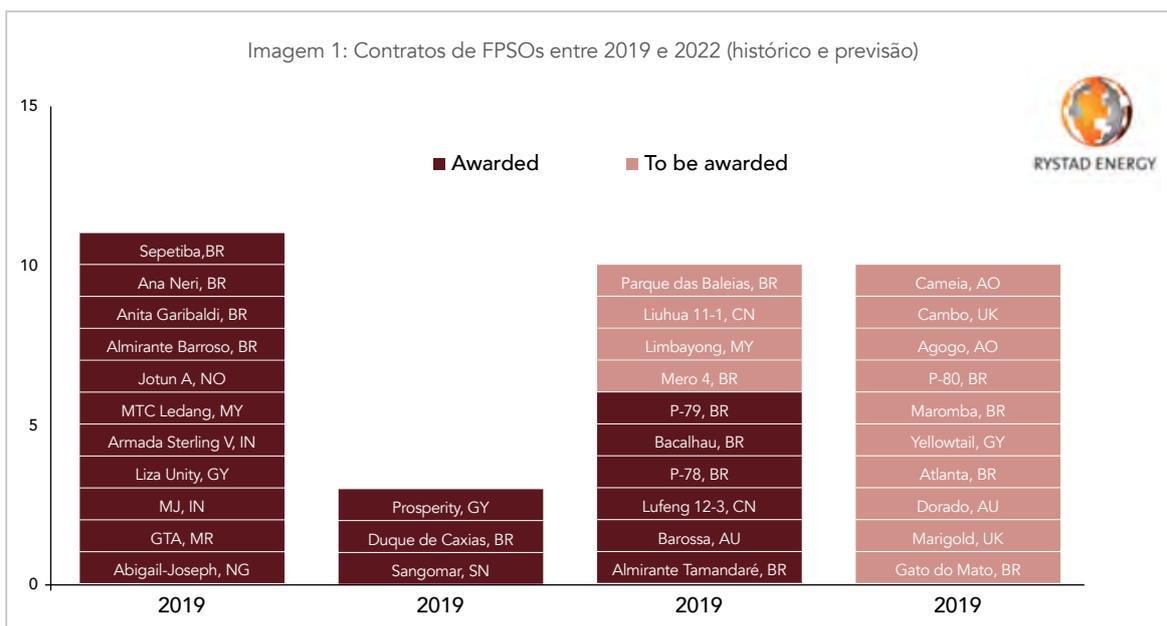
■ Em resposta à atual política de recuperação de oferta da OPEP+, que retorna 2 MMbbl/d entre maio e julho de 2021, a Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês) sugeriu àquela entidade “abrir as torneiras” para garantir adequadamente o equilíbrio oferta-demanda do mercado de petróleo. Mesmo com a produção fora da OPEP+ podendo se acelerar entre 2021 e 2022 – crescimento de 710 mil barris por dia (bpd) para 1,6 MMbbl/d puxados por Estados Unidos, Canadá, Brasil e Noruega –, esses ganhos seriam insuficientes para acompanhar a recuperação prevista na demanda global. Portanto, sugere-se uma fatia de crescimento de 1,4 MMbbl/d na produção da OPEP+ em 2022, o que seria facilmente alcançável com sua atual capacidade ociosa de 6,9 MMbbl/d e a possibilidade de suspensão dos embargos ao petróleo iraniano (IEA, 2021).

■ Há uma retomada gradual de novos projetos no setor de óleo e gás à medida que o atual cenário de recuperação dos preços se mantenha. Ainda assim, a continuidade da pandemia da COVID-19 e a transição energética como elemento capaz de reduzir futuramente a demanda de petróleo impactam as decisões finais de investimento. De um lado, o número dessas decisões antes da crise pode se recuperar em 2022 e 2023, e os gastos pré-pandemia de US\$ 530 bilhões ao ano, somente em 2025. Por outro, os novos projetos devem se concentrar em águas profundas, com menor emissão de carbono e baixo preço *break-even*, isto é, o ponto de equilíbrio necessário para que a venda cubra os custos envolvidos (RAMALHO; RUDDY, 2021). Exemplo disso são os investimentos anunciados em junho na Bacia de Santos, no Brasil:

- US\$ 8 bilhões em 19 poços no campo de Bacalhau, com produção inicial de 220 mil bpd e *break-even* de US\$ 35, entre a Equinor (operadora), ExxonMobil e Petrogal, sendo o primeiro empreendimento internacional no pré-sal brasileiro (EQUINOR, 2021);
  - US\$ 195 milhões da australiana Karoon em dois poços de produção de 10 mil bpd no campo de Patola (MEDEIROS, 2021); e,
  - US\$ 2,3 bilhões na contratação pela Petrobras da oitava unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência (FPSO, em inglês), a P-79, para o megacampo de Búzios, com previsão de entrega para 2025 e capacidade de 180 mil bpd e 7,2 milhões de metros cúbicos de gás por dia (EPBR, 2021).
- A Guiana tem mantido sua posição entre as prioridades da companhia ExxonMobil com uma série de descobertas de poços de petróleo *offshore* contabilizando reservas de 9 bilhões de barris de óleo equivalente no bloco Stabroek. A última delas, em junho, diz respeito a um poço perfurado em mais de 1860 metros de profundidade em Longtail-3 e a confirmação da qualidade dos reservatórios em Mako-2, que, em conjunto com as descobertas

a 1725 metros em Uaru-2 no mês de abril, abre caminho para uma potencial quinta FPSO na área leste do complexo de Liza (EXXONMOBIL, 2021; EXXONMOBIL, 2021a). Já com o projeto Liza Phase 1 em plena capacidade de produção de 130 mil bpd e Liza Phase 2 previsto para meados de 2022 com capacidade de 220 mil bpd, a meta de produção da ExxonMobil na Guiana chega a 800 mil bpd em 2025 e 1 MMbbl/d em 2027 (SLAV, 2021).

- As contratações de novos FPSOs têm se recuperado rapidamente apesar da continuidade da pandemia da COVID-19, de modo que a cadeia de suprimentos deste mercado esteja próxima da plena capacidade. Atualmente, há vinte FPSOs em construção no mundo e mais quatro deles devem ser contratados no segundo semestre de 2021, encerrando o ano com dez contratações, isto é, mais do que o triplo das apenas três em 2020. A previsão para 2022 também são dez novos contratos, destacando-se que metade deles somente para a produção *offshore* na América do Sul – quatro para o Brasil e um para a Guiana –, o que fortalece a posição deste subcontinente nas decisões de investidores e na geopolítica da energia (MEDEIROS, 2021a; RYSTAD ENERGY, 2021).

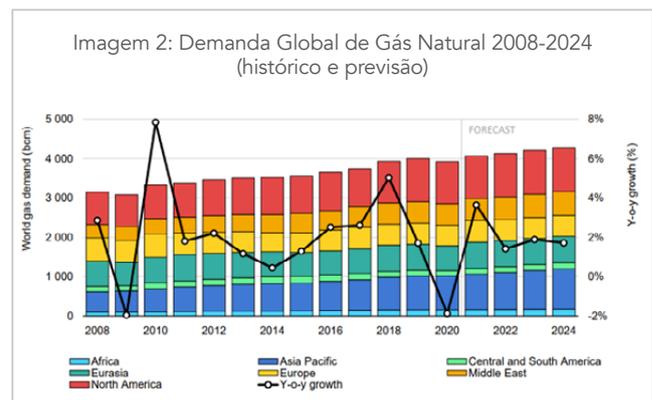


Fonte: Rystad Energy, 2021

## 2. Demanda

- A IEA prevê o retorno gradual da demanda de petróleo, à medida que neste ano sejam recuperados 5,4 MMbbl/d e, no próximo ano, mais 3,1 MMbbl/d, superando o nível pré-pandemia até o final de 2022 com 100,6 MMbbl/d. Entretanto, a recuperação da demanda se distingue entre economias ricas com campanhas de vacinação avançadas e economias em desenvolvimento com vacinação ainda insuficiente. Somente os países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) contribuem com 1,3 MMbbl/d do crescimento em 2022. Há distinção também entre setores, como a alta demanda por plástico do setor petroquímico e a recuperação mais lenta da gasolina e, sobretudo, da aviação, que ainda não recuperam o nível pré-pandemia até o final de 2022 com o atual padrão de mobilidade e restrições de viagem (IEA, 2021; RFI, 2021).
- Um estudo da Universidade de Columbia e da Universidade da Califórnia desenvolveu quatro cenários pós-pandemia com o ritmo da recuperação econômica, nível de intervenção do governo no mercado de energia e o grau de permanência do padrão de mobilidade durante a pandemia. Em geral, há uma incerteza sobre a velocidade e a força da recuperação econômica, mas em três cenários a demanda global por petróleo não atinge seu pico antes de 2030. Nestes casos, as atuais políticas climáticas dos governos e a inovação tecnológica estariam aquém do necessário para reduzir a demanda de petróleo, já que se leva tempo para substituir grandes frotas, além do crescimento da petroquímica e do crescimento na demanda de combustíveis na China e outros países em desenvolvimento (KAH et al., 2021).

- A demanda global de gás natural caiu 1,9% ou 75 bilhões de metros cúbicos (bcm) em 2020, haja vista o impacto da pandemia da COVID-19 e o inverno moderado no hemisfério Norte. Esta perda em demanda, entretanto, já é compensada pelo crescimento de 3,6% previsto para 2021, com a recuperação econômica e as temperaturas mais frias no Norte. Ademais, há a expectativa de que, em 2024, a demanda alcance quase 4300 bcm, isto é, um valor 7% maior do que o nível pré-pandemia. O crescimento até 2024 é puxado por maior atividade econômica, sendo 40% deste oriundo do setor industrial, e pela substituição no carvão na geração de energia elétrica. Já os mercados com maior crescimento da demanda estão na região Ásia Pacífico, representando quase metade do crescimento, especialmente a China e a Índia. Porém, o ritmo do crescimento a ser apresentado em 2021 se distancia da previsão 2022-2024, quando a média anual cai para 1,7% – partindo-se do pressuposto de que o crescimento do PIB global em 2021 seja de 6%, reduzindo para 4,6% em 2022 e média de 3% nos anos seguintes (IEA, 2021a).



Fonte: IEA, 2021

### 3. Preços

■ Os preços do barril de petróleo atingiram no mês de junho a maior máxima em dois anos, acima dos US\$ 75. Esta tendência deve se acentuar conforme a demanda global se recupere e as incertezas sobre a oferta permaneçam. A preocupação do mercado com preços mais elevados e, com efeito, a trajetória inflacionária pode ampliar a pressão sobre a OPEP+, que tem se mantido cautelosa em virtude da possibilidade de retorno de 1,4 MMBbl/d do Irã ao mercado e da ambição de sustentar a entrada de divisas aos países exportadores de petróleo. Porém, mesmo com adicionais de oferta vindo deste grupo, a expectativa é de que os preços se mantenham fortes (SMITH; BLAS; EL WARDANY, 2021).

■ A cotação mais elevada do petróleo e do carvão, somada ao crescimento da demanda regional asiática por gás natural liquefeito (GNL), fez com que os preços do GNL duplicassem em três meses. No início de julho, o preço spot do GNL asiático para entrega em agosto no nordeste da Ásia atingiu US\$ 14 por milhão de BTU (British terminal unit), a maior máxima sazonal desde 2013 (JAGANATHAN, 2021a). Em 2020, o preço spot do GNL asiático foi em média US\$ 4,20 por milhão de BTU e a expectativa para 2021 e 2022 é, na mesma referência, um valor médio de US\$ 7,30 e US\$ 7,50, respectivamente. Além do atual crescimento no consumo de GNL para a atividade industrial da China, a geração de energia na Coreia do Sul e no Japão, mais a recuperação da Índia após a queda das infecções por COVID-19, os preços refletem a maior utilidade do GNL para cobrir, nos próximos anos, as lacunas da geração de energia renovável e da substituição do carvão (JAGANATHAN, 2021).



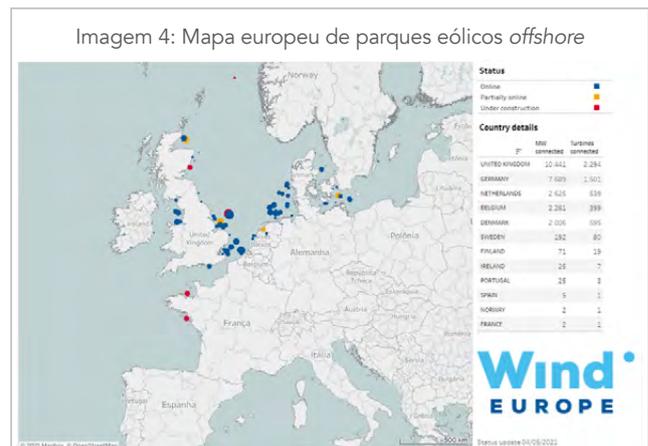
Fonte: Trading Economics, 2021



## 4. Estamos de Olho

- O Departamento do Interior (DoI) dos EUA, responsável pela gestão de recursos naturais, anunciou, no dia 8 de junho, a intenção de avaliar o potencial de desenvolvimento de energia eólica *offshore* na plataforma continental externa do Golfo do México. Para isso, o Escritório de Gestão de Energia do Oceano, agência vinculada ao DoI, criou uma força tarefa para difundir informação e facilitar a coordenação intergovernamental durante o processo de concessão em áreas *offshore* dos estados de Louisiana, Texas, Mississippi e Alabama. Atualmente, existem dezessete concessões comerciais na costa Leste, entre os estados de Massachusetts e Carolina do Norte, com apenas dois parques em operação. Desse modo, a expansão em vista para o Golfo do México busca não só criar as condições para a meta da administração Joe Biden e Kamala Harris de 30 gigawatts (GW) em capacidade de geração de energia eólica *offshore* até 2030, mas também aproveitar a expertise de longa data dessa região em desenvolvimento *offshore* de energia (FRAZIN, 2021; USA, 2021). À luz da transição energética, a experiência da indústria de óleo e gás em instalações *offshore* a torna um potencial facilitador do desenvolvimento das renováveis e da contínua relevância energética do Golfo do México.
- Outro domínio marítimo que oferece oportunidades para o desenvolvimento de energia eólica *offshore* é o Mar do Norte, onde duas áreas na plataforma continental da Noruega – Utsira Nord (1000 km<sup>2</sup>) e Soerlige Nordsjoe II (2.590 km<sup>2</sup>) – foram designadas

para construir uma capacidade de 4,5 GW. Entre as companhias interessadas em participar do processo licitatório, previsto para 2022, destaca-se a Shell, que, em junho, anunciou ao lado das companhias de energia norueguesas BKK e Lyse a intenção de construir parques eólicos *offshore* flutuantes e fixos nas duas áreas; a Equinor, que assinou, no mês anterior, um acordo de colaboração com a *joint-venture* Vårgrønn<sup>1</sup> para desenvolver um parque eólico flutuante com capacidade instalada de 1 GW; e, a BP, em parceria com as norueguesas Statkraft e Aker Offshore Wind (REUTERS, 2021). O Mar do Norte tem sido alvo de tradicionais companhias europeias de óleo e gás para desenvolverem suas estratégias de transição energética e eletrificação do setor, aproveitando nesta região, segundo o executivo da Equinor, Pål Eitrheim, um dos melhores recursos eólicos do planeta (EQUINOR, 2021a).



Fonte: Wind Europe, 2021.

<sup>1</sup> A Vårgrønn é uma joint-venture da italiana Eni e da companhia de investimentos norueguesa HitecVision, lançada em novembro de 2020 com o objetivo de desenvolver projetos de energias verdes na Noruega (ENI, 2020).

■ O tamanho do mercado global de energia eólica *offshore* deve apresentar uma taxa de crescimento de 13,5% ao ano, o que significa um salto de pouco mais de US\$ 36 bilhões, em 2019, para US\$ 87,5 bilhões, em 2026. Diante disso, é crescente a necessidade de investimentos em tecnologia e inovação verdes, com os quais os atores do setor de óleo e gás podem contribuir com sua expertise e recursos financeiros. A Chevron, por exemplo, se tornou a primeira *major* estadunidense a investir no setor, após a Chevron Technology Ventures assinar, em abril, um acordo com norueguesa Moreld Ocean Wind para financiar soluções da companhia de tecnologia Ocergy, como plataformas flutuantes

leves e de baixo custo para turbinas eólicas *offshore* (OCERGY, 2021; GHOSH, 2021). A estratégia climática da Chevron se concentra em investimentos, até 2028, de US\$ 2 bilhões na redução de emissões de carbono em suas próprias operações e US\$ 750 milhões em combustíveis renováveis. Apesar disso, a Chevron não tem a ambição de entrar em larga escala em negócios renováveis, como a energia eólica *offshore*, e, diferentemente de suas concorrentes europeias, não planeja, conforme afirmou o diretor financeiro Pierre Breber na Conferência Global de Transição Energética da Reuters, abandonar o petróleo e o gás natural como ativos medulares da companhia (HAMPTON, 2021).



# Agradecimentos

Agradecimentos especiais a Joao Victor Marques na elaboração dessa edição.

## Referências

- EPBR. *Petrobras contrata Saipem e DSME para construir o FPSO P-79*. Publicado em 11 de junho de 2021. Disponível em: <<https://epbr.com.br/petrobras-contratada-saipem-e-dsme-para-construir-o-fpso-p-79/>>. Acesso em: 08 jul. 2021.
- ENI. *Eni and HitecVision launch Vårgrønn*. Publicado em 11 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.eni.com/en-IT/media/press-release/2020/11/eni-hitecvision-launch-vargronn.html>>. Acesso em: 09 jul. 2021.
- EQUINOR. *Decisão final de investimento para Bacalhau fase 1 no Brasil*. Publicado em 01 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.equinor.com.br/pt/noticias/decisao-final-de-investimento-para-bacalhau-fase-1-no-brasil.html>>. Acesso em: 08 jul. 2021.
- EQUINOR. *Equinor and Vårgrønn team up for floating wind at Utsira Nord*. Publicado 06 de maio de 2021a. Disponível em: <<https://www.equinor.com/en/news/20210506-vaargroenn-floating-wind-utsira-nord.html>>. Acesso em: 08 jul. 2021.
- EXXONMOBIL. *ExxonMobil announces new discovery at Longtail-3 offshore Guyana*. Publicado em 09 de junho de 2021. Disponível em: <[https://corporate.exxonmobil.com/News/Newsroom/News-releases/2021/0609\\_ExxonMobil-announces-new-discovery-at-Longtail-3-offshore-Guyana](https://corporate.exxonmobil.com/News/Newsroom/News-releases/2021/0609_ExxonMobil-announces-new-discovery-at-Longtail-3-offshore-Guyana)>. Acesso em: 06 jul. 2021.
- EXXONMOBIL. *ExxonMobil announces new discovery at Uaru-2 offshore Guyana*. Publicado em 27 de abril de 2021a. Disponível em: <[https://corporate.exxonmobil.com/News/Newsroom/News-releases/2021/0427\\_ExxonMobil-announces-discovery-at-Uaru-2-offshore-Guyana](https://corporate.exxonmobil.com/News/Newsroom/News-releases/2021/0427_ExxonMobil-announces-discovery-at-Uaru-2-offshore-Guyana)>. Acesso em: 06 jul. 2021.
- FRAZIN, Rachel. *Biden administration eyes potential offshore wind sites in Gulf of Mexico*. The Hill. Publicado em 08 de junho de 2021. Disponível em: <<https://thehill.com/policy/energy-environment/557405-biden-administration-eyes-potential-offshore-wind-sites-in-gulf-of>>. Acesso em: 07 jul. 2021.
- GHOSH, Palash. *Chevron Becomes First Major U.S. Oil Company To Invest In Offshore Wind Project*. Forbes. Publicado em 13 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/palashghosh/2021/04/13/chevron-becomes-first-major-us-oil-company-to-invest-in-offshore-wind-project/?sh=3b3b56a834b4>>. Acesso em: 09 jul. 2021.
- HAMPTON, Liz. *Chevron has no plans to shrink conventional energy business*. Reuters. Publicado em 24 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/business/energy/reuters-events-chevron-says-no-plans-shrink-conventional-energy-business-2021-06-24/>>. Acesso em: 09 jul. 2021.
- IEA. *Oil Market Report – June 2021*. Disponível em: <<https://www.iea.org/reports/oil-market-report-june-2021>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

IEA. Gas Market Report Q3-2021: including Gas 2021 – Analysis and forecast to 2024. France: June, 2021a. Disponível em: <<https://www.iea.org/reports/gas-market-report-q3-2021>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

JAGANATHAN, Jessica. *LNG Market poised for buoyant recovery with demand growing across Asia*. Reuters. Publicado em 11 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/china/lng-market-poised-buoyant-recovery-with-demand-growing-across-asia-2021-06-11/>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

JAGANATHAN, Jessica. *Asian LNG prices spike to \$14/mmBtu as demand remains robust*. Reuters. Publicado em 02 de julho de 2021a. Disponível em: <<https://www.reuters.com/business/energy/asian-lng-prices-spike-14mmbtu-demand-remains-robust-2021-07-02/>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

KAH, Marianne; FULTON, Lew; JAFFE, Amy M.; SCHWARTZ, Mark; FINLEY, Mark. *Will COVID drive an early peak in transportation activity and oil demand?* Columbia University CGEP. June, 2021. Disponível em: <[https://www.energypolicy.columbia.edu/sites/default/files/file-uploads/OilDemandPostCovid\\_CGEP\\_Report\\_061721.pdf](https://www.energypolicy.columbia.edu/sites/default/files/file-uploads/OilDemandPostCovid_CGEP_Report_061721.pdf)>. Acesso em: 29 jun. 2021.

MEDEIROS, Valdemar. *Karoon pretende investir US\$ 195 milhões no Campo de Patola, situado no bloco BM-S-40, na Bacia de Santos*. Click Petróleo e Gás. Publicado em 06 de junho de 2021. Disponível em: <<https://clickpetroleoegas.com.br/karoon-pretende-investir-us-195-milhoes-no-campo-de-patola-situado-no-bloco-bm-s-40-na-bacia-de-santos/>>. Acesso em: 08 jul. 2021.

MEDEIROS, Valdemar. *Novo levantamento do setor de petróleo e gás indica que o Brasil será o grande motor do mercado de FPSOs até 2022*. Click Petróleo e Gás. Publicado em 04 de julho de 2021a. Disponível em: <<https://clickpetroleoegas.com.br/novo-levantamento-do-setor-de-petroleo-e-gas-indica-que-o-brasil-sera-o-grande-motor-do-mercado-de-fpsos-ate-2022/>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

OCERGY. *Ocergy Successfully Concludes its Series A Equity Fundraising Round with Investments from Moreld Ocean Wind and Chevron Technology Ventures*. Cision PR Newswire. Publicado em 13 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.prnewswire.com/news-releases/ocergy-successfully-concludes-its-series-a-equity-fundraising-round-with-investments-from-moreld-ocean-wind-and-chevron-technology-ventures-301267690.html>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

OPEC – Organization of Petroleum Exporting Countries. *17<sup>th</sup> OPEC and non-OPEC Ministerial Meeting concludes*. Publicado em 01 de junho de 2021. Disponível em: <[https://www.opec.org/opec\\_web/en/press\\_room/6448.htm](https://www.opec.org/opec_web/en/press_room/6448.htm)>. Acesso em: 07 jun. 2021.

OPEC – Organization of Petroleum Exporting Countries. *18<sup>th</sup> OPEC, non-OPEC Ministerial Meeting called off*. Publicado em 05 de julho de 2021a. Disponível em: <[https://www.opec.org/opec\\_web/en/press\\_room/6483.htm](https://www.opec.org/opec_web/en/press_room/6483.htm)>. Acesso em: 07 jul. 2021.

PARASKOVA, Tsvetana. *Oil Prices Drop After U.S. Lifts Sanctions On Some Iranian Officials*. Oil Price. Publicado em 10 de junho de 2021. Disponível em: <<https://oilprice.com/Energy/Energy-General/Oil-Prices-Drop-After-US-Lifts-Sanctions-On-Some-Iranian-Officials.html>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

PSALEDAKIS, Daphne; MOHAMMED, Arshad. *U.S. drops sanctions on former Iranian officials, step called routine*. Reuters. Publicado em 10 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/middle-east/us-drops-sanctions-iranian-oil-executive-routine-step-2021-06-10/>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

RAMALHO, André; RUDDY, Gabriela. *Petroleiras retomam projetos em meio à recuperação do barril*. Valor Econômico. Publicado em 20 de junho de 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/06/20/petroleiras-retomam-projetos-em-meio-recuperao-do-barril.ghtml>>. Acesso em: 08 jul. 2021.

REUTERS. *Shell plans to bid in Norway's 1st offshore wind tender*. Publicado em 17 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/business/shell-plans-bid-norways-1st-offshore-wind-tender-2021-06-17/>>. Acesso em: 08 jul. 2021.

RFI. *Oil demand to surpass pre-Covid levels in 2022, says IEA*. Publicado em 11 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.rfi.fr/en/business-and-tech/20210611-oil-demand-set-to-exceed-pre-pandemic-levels-in-2022-iea>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

RYSTAD ENERGY. *An expected surge in FPSO awards in 2021 and 2022 is set to double fabricators' pipeline*. Publicado em 01 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.rystadenergy.com/newsevents/news/press-releases/an-expected-surge-in-fpso-awards-in-2021-and-2022-is-set-to-double-fabricators-pipeline/>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SLAV, Irina. *Exxon Strikes More Oil Offshore Guyana*. Oil Price. Publicado em 10 de junho de 2021. Disponível em: <<https://oilprice.com/Latest-Energy-News/World-News/Exxon-Strikes-More-Oil-Offshore-Guyana.html>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

SMITH, Grant; BLAS, Javier; EL WARDANY, Salma. *OPEC's output plans expected to leave oil markets wanting more*. World Oil. Publicado em 24 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.worldoil.com/news/2021/6/24/opec-s-output-plans-expected-to-leave-oil-markets-wanting-more>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

USA. U.S. Department of the Interior. *Interior Department to Explore Offshore Wind Potential in the Gulf of Mexico*. Publicado em 08 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.doi.gov/pressreleases/interior-department-explore-offshore-wind-potential-gulf-mexico>>. Acesso em: 07 jul. 2021.



# Glossário de Siglas

[CLIQUE E CONFIRA](#)

## Mantenedores

Ouro



Prata





---

[www.fgv.br/energia](http://www.fgv.br/energia)